

NATAL, ENCONTRO GERADOR DE ESPERANÇA

Há momentos únicos na nossa vida, cheios de mística e de colorido, que activam a nossa memória colectiva e pessoal. Por vezes basta um momento, um gesto ou uma memória para transformar por completo o rumo da nossa existência. São precisamente as memórias colectivas que criam identidade, que nos unem como comunidade e que, na verdade, nos tornam mais humanos. O Natal é, sem dúvida, um dos momentos mágicos. Não digo que é uma memória porque ele continua vivo e renova a sua vitalidade ano após ano. Porventura alguns podem achar que o Natal faz parte do passado, que é algo antiquado e que novas tradições deveriam tomar o seu lugar. Nada mais errado! O Natal é património da Humanidade, é um evento que nos emociona e que desperta em nós os melhores sentimentos de fraternidade. Bastaria que uma só criança mantivesse viva a crescente expectativa das doze badaladas para que o Natal tivesse razão de existir. Jesus nasce e faz-se sobretudo esperança para a Humanidade. Jesus é a luz que ilumina todo o Homem e abre as portas à bondade de Deus. Há muito que esperávamos por este encontro. Estar com Ele face a face, abraçá-Lo, falar-Lhe de nós e daqueles que nos são próximos, pedir-Lhe a Sua bênção, significa encontrar a paz e percorrer um caminho de luta pela causa comum. Quando nos despidimos de orgulhos, preconceitos e vontades próprias para entrar em sintonia com Ele, as nossas mãos derramam "sobre as feridas o óleo da consolação e o vinho da esperança". Não seria bonito um dia sermos recordados como aqueles que levaram esperança onde havia desespero e vida onde havia morte? Natal é, por isso, tempo de encon-

tro, sobretudo em família. É com apreensão que vejo que o diálogo em família vai desaparecendo, ao mesmo tempo que os afectos perdem espaço. Sonho com um encontro, em todos os lares, capaz de acabar com as violências domésticas, com as dificuldades de convivência, conflitos, divisões e separações. Com famílias devidamente estruturadas, a esperança nunca desvanece. Reconhecendo a necessidade de oferecer esperança a muitas famílias, a Arquidiocese de Braga criou o Serviço Arquidiocesano de Apoio à Família. Que seja procurado pelas famílias que necessitam. Sabemos também que o Natal e a esperança estão intimamente ligados. E, quando olhamos para a sociedade, é nos jovens que depositamos a nossa esperança. A eles pertence o presente e o futuro, a eles pertencem os nossos sonhos. Aumenta, por isso, a sua responsabilidade de assumir o compromisso de construir uma sociedade de valores. O seu olhar atento e gestos concretos têm o poder de derrubar os muros da inimizade e de transformar a realidade. Convido-os, por isso, a tomarem em mãos os mais frágeis, aqueles que carecem de pão, de afecto, de habitação e de dignidade. À sociedade peço que não desiluda a esperança dos jovens. Não permitamos que o Natal perca o seu encanto. Ele possui uma força e uma energia que exigem compromissos reais. A esperança poderá voltar a sorrir este Natal se o encontro com Cristo tiver lugar. Encontramo-nos com Ele e com os outros e sejamos instrumentos de esperança. O sol raiará para todos e um mundo novo nascerá.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

n.º 424
24 DEZEMBRO
2017
IV DOMINGO
ADVENTO

Ano B

Fermentões
Mascotelos
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
Polvoreira
Santa Marinha da Costa
S. Cristóvão de Selho
S. João de Ponte
S. Martinho de Candoso
S. Tiago de Candoso
Silvares
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio
Vila Nova de Sande

«TOMA ELE»

Boletim Dominical Interparoquial

«EIS A ESCRAVA DO SENHOR»



O quarto domingo do Advento introduz-nos já no ambiente do Natal, Qualquer dos formulários litúrgicos destes últimos dias é especialmente rico.

A primeira leitura evoca a mensagem que Deus manda transmitir a David pelo profeta Natã. São palavras que transcendem a pessoa do rei David, os seus actos e o seu tempo. Trata-se de um oráculo messiânico: «a tua casa e o teu trono permanecerão eternamente». Jesus, da descendência de David, vem dar pleno cumprimento a esta promessa.

Através dos séculos, Deus foi conduzindo as pessoas e os acontecimentos,

preparando a vinda de Cristo, nosso Salvador.

Uma figura se impõe à nossa atenção: a de Nossa Senhora. Maria, que representa a esperança do Povo Eleito, vivida através de séculos de expectativa, ajuda os cristãos de hoje a reviverem o significado profundo do mistério do Natal.

O Evangelho da Anunciação, com a mensagem do Anjo e a aceitação por parte de Maria, constitui o primeiro ato na execução do plano salvador de Deus nosso Pai. Após o convite especial feito pelo Anjo, ela fica profundamente abalada, contudo, mesmo sabendo de todos os riscos que poderiam advir deste SIM, atendendo à cultura e aos costumes matrimoniais da sua região, responde, de forma incondicional, ao projecto de ser mãe do salvador da humanidade. Com esta entrega total, temos o início de uma nova religião: o Cristianismo.

Através deste exemplo de Maria, vemos como é possível, se o quisermos, aderirmos e entregar-nos aos projectos que Deus tem para nós. Maria põe de lado o seu projecto pessoal para abraçar um projecto audaz, arriscado e desafiante: ser a mãe de Jesus.

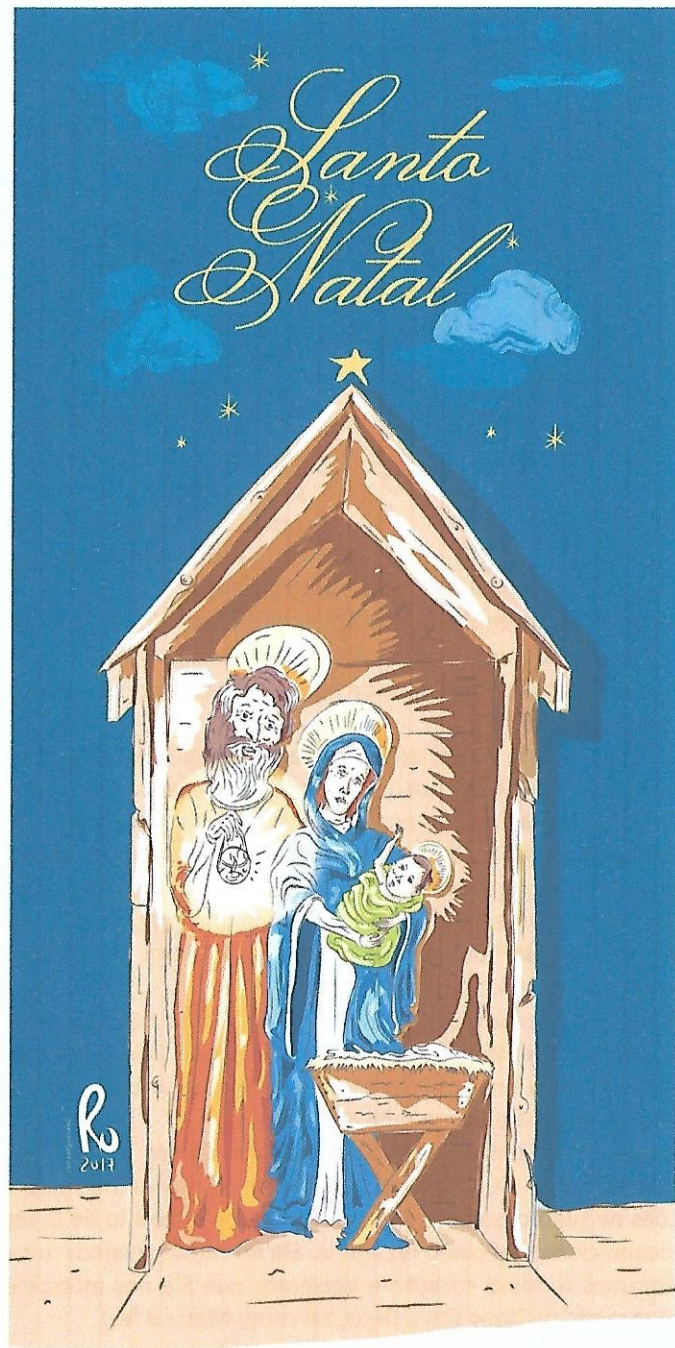
Neste último domingo de Advento, arranжемos tempo para escutarmos que projectos Ele tem para nós. Saibamos ouvi-lo no ruído e nas solicitações de tudo o que nos rodeia. Aceitemos o desafio de O seguir de forma incondicional, tal como fez Maria. Ela foi capaz, sejamos nós também!

Abramos o nosso coração e deixemos que Ele nos interpele. Não tenhamos medo de dizer sim a Deus, tal como Maria o fez!

Pe Queirós

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)



A todos quantos o receberam,
deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

(Jo 1, 12)



DESPERTAR ESPERANÇA

4. PRIMAVERA DE ESPERANÇA NA ARQUIDIOCESE

A Esperança é dom da Palavra que, em cada tempo, lança sementes de vida no coração de cada um, nas famílias, nas comunidades e na sociedade. A fé cristã pode, assim, ser um caminho importante de construção ou reconstrução de sentido, na medida em que contribuir para o aumento de quantos descobrem um porquê na vida, favorecendo um crescimento humano, pessoal, espiritual, através do aprofundamento do significado e das razões profundas da existência.

É o que pretendemos nesta proposta para o triénio pastoral 17/20 sob o signo da esperança. Nas temáticas específicas que se vão propor para cada um dos anos, queremos revisitar as sementes do último sínodo diocesano, apoiados na novidade da esperança que «abre novos horizontes, torna capazes de sonhar aquilo que nem sequer é imaginável. É bela a virtude da esperança; dá-nos tanta força para caminhar na vida» (28 de dezembro de 2016).

Que Maria, Mãe de Misericórdia e Senhora da Esperança nos ajude na nossa peregrinação ao longo deste triénio e nos ensine que o amor de Deus por nós «nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado» (MV 2).

[www.arquidiocese-braga.pt/
anopastoral/](http://www.arquidiocese-braga.pt/anopastoral/)

I Tema: "Um indicador de esperança"

«Grupos Semeadores de Esperança»:

propõe-se a criação de grupos de partilha da Palavra de Deus, como lugares onde se cultivam os rebentos de um mundo novo mais justo e fraterno, onde se faz a sementeira da cultura do encontro, da fraternidade e da esperança. Estes encontros regulares dos cristãos, em pequeno grupo, podem ajudar a crescer no discipulado, a promover um sentido de relação pessoal com Jesus Cristo e um desejo explícito de O seguir na vida diária. Podem criar um sentido mais profundo de comunidade dentro da paróquia e podem levar as propostas de fé da paróquia até às casas dos cristãos. As famílias poderão ver renovadas as suas relações pessoais e com outras famílias.

T L-IN

Coordenadores Paroquiais de Catequese – 6 Janeiro, 9h-12h30, Espaço Vita, Braga.

INFÂNCIA MISSIONÁRIA – 7 Janeiro.

PRÉ-SEMINÁRIO JOVEM – 13 Janeiro, 9h30-17h, Seminário N^a Sra Conceição.

CONSELHOS ECONÓMICOS PAROQUIAIS: TOMADA DE POSSE E FORMAÇÃO – 14 Janeiro, 15h, Cripta do Sameiro

INSCRIÇÕES PARA C.P.M. (CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO) – 20 Janeiro a 25 Fevereiro. Urgente inscrição nas paróquias.